

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE-PPGCAS, UNIOESTE, CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

A autoavaliação tem por finalidade a coleta de dados, os quais permitem mensurar a produção de conhecimento, as relações e impactos pessoais e sociais, a avaliação das estruturas físicas e de atividades que ocorrem na instituição de ensino naquele período de tempo, bem como identificar e sanar os problemas identificados (LEITE, 2005; 2008).

A implantação da Pós-Graduação no Brasil se deu a partir das linhas de desenvolvimento propostas por Newton Sucupira no ano de 1965, objetivando a formação de professores, pesquisadores e treinamento técnico de intelectuais com elevado nível de qualidade (BRASIL, 1965).

Em 1981, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia se tornou uma agência executiva do Ministério da Educação, sendo de sua responsabilidade “elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior” (BRASIL, 2008).

A partir deste momento a autoavaliação se tornou uma ferramenta sistemática, contudo aperfeiçoada continuamente através de um grupo de trabalho no âmbito da Pós-Graduação (BRASIL, 2018).

A autoavaliação do PPGCAS envolveu instrumentos destinados ao docente, discente, egresso, coordenador e assistente do programa. As dimensões abordadas nos instrumentos foram: o programa, a formação e impacto na sociedade. Estas contemplaram outras como: adequação/coerência da área de concentração, linhas de pesquisa, qualidade, relevância e impacto das dissertações e respectivas produções científicas; matriz curricular (disciplinas e carga horária), dedicação e relação docente e discente e entre eles e coordenação, produção bibliográfica, participação em eventos; inserção na educação básica; inserção social do programa, impacto na sociedade, no ensino superior e na saúde e internacionalização; e atuação e acompanhamento do egresso.

O instrumento contempla questões abertas e fechadas. As questões fechadas são avaliadas a partir de uma escala de satisfação que varia de fraco (1), regular (2), bom (3) e muito bom (4). E as abertas o respondente pode expressar sua percepção

crítica para melhorias do PPGCAS, contribuindo para o aperfeiçoamento e a busca da excelência do PPGCAS.

Resultados do Instrumento Autoavaliação Docente

Do total de quatorze (n=14) professores do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde (PPGCAS), nível Mestrado, treze (n = 13) responderam, sendo doze (n= 12) professores permanentes e um (n=1) colaborador.

Em relação à(s) disciplina(s), do total de respondentes (n = 13), três professores permanentes (23,08%) ministram uma disciplina eletiva e uma disciplina obrigatória, dois professores permanentes (15,38%) ministram uma disciplina obrigatória e oito (61,54%) dos professores ministram uma disciplina eletiva cada, e destes, 1 é colaborador.

A questão relacionada à oferta de disciplinas desde a criação do mestrado e os anos que ministrou disciplinas, quatro (n=4) professores permanentes (30,77%) ministraram disciplinas no período de 2017 à 2020; 23,08% (n=3) ministraram disciplinas no período de 2017 à 2019; 15,38% (n=2) dos professores ministraram disciplinas nos anos de 2017, 2019 e 2020; 7,69% (n=1) ministrou disciplina nos anos de 2017, 2018 e 2020; 15,38% (n=2) ministraram disciplinas no ano de 2019 e um (n=1) professor colaborador ministrou disciplina no ano de 2018, correspondendo a 7,69%.

Para as orientações concluídas, dois (n=2) professores não concluíram suas orientações correspondendo a 15,38%; dois (n=2) professores concluíram uma orientação cada (15,38%); quatro (n=4) docentes concluíram duas orientações, correspondendo a 30,77%; três (n=3) professores (2 permanentes e 1 colaborador) concluíram três orientações cada, correspondendo a 23,08% e dois (n=2) professores concluíram quatro orientações cada, com 15,38%.

Quando questionados em relação ao número de orientações em andamento, 15,38% (n=2) dos professores orientam quatro alunos cada; 15,38% (n=2) professores orientam dois alunos cada; 38,46% (n=5) dos professores, sendo um docente colaborador, orientaram um aluno cada e com 30,77% (n=4) professores, orientam três alunos cada.

A questão relacionada à universidade onde o docente do programa cursou a graduação, onze (85%) professores cursaram a graduação em universidade pública e dois (15%) professores cursaram em universidade privada.

Os professores quando questionados ao projeto de pesquisa que orienta se tem relação com a temática à linha de pesquisa do programa, a maioria (46,15%) dos professores (n=6) responderam “bom”, seguido de “muito bom” com 38,46% (n= 5) e de “regular” (n = 2) com 15,38%. Os professores quando questionados sobre a atuação docente, se está alinhada com a missão do programa, a maioria (61,54%) dos docentes (n = 8) respondeu “bom”, seguido de “muito bom” (n = 5) com 38,46%.

Em relação à disciplina(s) que o docente ministra, se é condizente com a linha de pesquisa que está alocado no programa, 61,54% (n = 8) respondeu “muito bom”, seguido de “bom” (n = 5) com 38,46%. Em relação à disciplina que o docente ministra, se atende às expectativas dos discentes, do total de professores que responderam (n = 13), a maioria, 53,85% (n = 7) dos docentes responderam “bom”, seguido com 38,46% de “muito bom” (n = 5) e de 7,69% (n=1) respondeu “regular” .

Para a questão em relação ao método de avaliação da disciplina, a maioria (77%) dos docentes (n = 10) respondeu “bom”, seguido de “muito bom” (n = 3) (23%). Em relação ao relacionamento entre orientador e orientando, a maioria, 69,23% (n = 9) dos docentes respondeu “muito bom”, seguido com 30,77% para “bom” (n = 4).

Quando os docentes do programa responderam sobre a produção bibliográfica, a maioria 53,85% dos docentes (n = 7) responderam “regular”, seguido com 23,08% para “bom” (n = 3) e “fraco” (n = 3) e quando questionados em relação à quantidade e qualidade de sua produção bibliográfica, a maioria 46,15% (n=6) respondeu “regular”, seguido com 38,46% para “bom” (n = 5), seguido com 7,69% para “ muito bom” (n = 1) e “fraco” (n = 1), respectivamente.

Em relação a produtividade técnica/tecnológica, os docentes responderam “bom” (38,46%), “regular” (23,08%) e “fraco” (38,46%), (n = 5, 3, 5 respectivamente). Em relação às dissertações que orientou, levando em consideração o impacto, a relevância e a qualidade 69,23% (n = 9) respondeu “bom”, seguido com 15,38% para “muito bom” (n=2) e “regular” (n = 2), respectivamente.

Quando os docentes foram questionados sobre a inserção social das dissertações que orientam, a maioria (n = 7) respondeu “bom” (53,85%), seguido de “muito bom” (n = 5) com 38,46% e apenas um (n=1) docente (7,69%) respondeu “não se aplica”. Quando os docentes foram questionados em relação à sua articulação com

a educação básica, a maioria (n = 5) respondeu “fraco” (38,46%), seguido de “regular” (n = 3) com 23,08%, com 7,69% para “muito bom” (n = 1) e “bom” (n = 1), respectivamente, e dois (n=2) docentes responderam “não se aplica” (15,38%).

Em relação às questões abertas, para relatar as atividades que o docente considera importante para contribuir com a internacionalização do Programa, os docentes citaram:

- no momento não há iniciativas de internacionalização vigentes por parte do programa, existe a necessidade de oferta de programa de internacionalização acadêmica e cooperação técnico científica para os alunos e docentes;
- apresentação de trabalhos em eventos internacionais e acesso a recursos (infraestrutura de pesquisa e financiamento internacional);
- intercambio de alunos e professores com abertura de fluxo para alunos em modalidade "sanduíche" em Instituições e ou laboratórios de pesquisas fora do País;
- pós-doutorado fora do país e participação em grupo de pesquisa estrangeiro;
- aporte de recursos por parte da Unioeste para pagamento de taxas de publicação e financiamento para pesquisa;
- parcerias internacionais e com grupos de pesquisa;
- publicação de artigos com a conclusão do mestrado pelos orientandos e
- maior incentivo de carga horária.

Em relação às ações que o docente realiza para promover a inserção social, a maioria citou cursos de capacitação na área da saúde, projetos de pesquisa e de extensão, organizações de evento, participação em comissões, comitês, conselhos e colaborações oficiais. Quando não tenha contribuição na promoção da inserção social, como o docente poderia contribuir em seus projetos/orientações voltadas ao contexto social. Os docentes citaram os cursos de capacitação na área da saúde, projeto de pesquisa, projetos de extensão, organizações de evento, participação em comissões, comitês, conselhos, colaborações oficiais; atividades de pesquisa com a comunidade e ampliar os cursos de capacitação.

A questão que destaca os pontos fortes e fracos e as potencialidades do docente/orientador estão listadas abaixo:

Entre os pontos fortes estão - a oferta de projetos inovadores, suporte de orientação *full time*, incentivo à produção intelectual, oferta dos insumos necessários para desenvolvimento da pesquisa, parcerias externas interinstitucionais consolidadas, liderança, planejamento, execução; área ampla de atuação dentro da

Ciências da Saúde; dedicação à docência. Também citaram a adaptação para com a área de pesquisa e a realidade de cada orientado; vínculo social; promoção de atividades que estimulam a busca pelo conhecimento e atualizações acerca do mundo científico; linha de pesquisa definida. Temas de atuação em tecnologia diretamente aplicada em saúde. Engajamento junto do orientando na pesquisa de campo/coletas; orientação em todos os momentos; envolvimento do orientando junto aos alunos de Iniciação Científica integrando pesquisas e publicações.

Os pontos fracos estão - dificuldade de orientar em áreas não afins; falta de estrutura e financiamento e pequena produção; dificuldade de captação de recursos externos; projetos de pesquisa pouco inovadores pela falta de recurso; falta de recursos para publicar artigos em revistas pagas; escassez de recursos, alunos não bolsistas, logo, sem disponibilidade para experimento; pouca internacionalização; falta de manter contato direto com os discentes devido à distância entre os *campi*.

A questão referente a articulação docente/orientador com a educação básica, foram citados: incentivar a produção de artigos científicos com grupos de alunos, mesmo que enfrentando dificuldade nas publicações; incluir os alunos em vários projetos não só o deles; reuniões de grupo, cursos de reciclagem; interdisciplinaridade nos projetos e incentivo a suporte financeiro.

A questão referente às metas para contribuir para a consolidação do programa, os docentes citaram: ampliação de publicação científica e parcerias internacionais; contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; aumentar a qualidade e a quantidade de publicações; buscar mais recursos de fomento para a realização de pesquisa; firmar parcerias para aprimoramento e mútuo desenvolvimento; executar projetos com um delineamento metodológico mais acurado, possibilitando aumento na qualidade da produção científica e de recursos humanos e Intensificar publicações de maior impacto.

Em relação à questão da dedicação dos discentes ao Programa considerando a participação/envolvimento nas disciplinas e na execução dos projetos, 69,23% (n=9) docentes responderam “bom”; 15,39% (n=2) dos docentes responderam “muito bom” e com 15,39% também, dois (n=2) docentes responderam “regular”.

Em relação ao exame geral de qualificação, 69,23% dos docentes considerou os alunos como “bom” (n = 9), seguido com 15,39% para “muito bom” (n = 2) e “regular” (n = 2).

Em relação a defesa da dissertação, a maioria (61,54%) dos docentes considerou os alunos como “bom” (n = 8), seguido de “muito bom” (n = 3) com 23,08% e “regular” (n = 2) com 15,38%.

Em relação a aprendizagem do egresso que orientou, a maioria (53,85%) dos docentes considerou os alunos como “muito bom” (n = 7), seguido com 30,77% para “bom” (n = 4) e 7,69% para “regular” (n = 1) e houve uma abstenção. Quanto ao acompanhamento profissional do egresso que orientou, 69,23% dos docentes (n = 9) respondeu que “sim, todos”, ou seja, acompanhou todos os egressos que orientou; seguido de “sim, alguns” (n = 2) com 15,38% e “não” (n = 1) com 7,69% e houve uma abstenção. Para àqueles docentes que responderam “sim” para a questão relacionada ao acompanhamento profissional do egresso que orientou, a maioria dos docentes respondeu que o egresso que orientou está na “Docência no Ensino Superior Privado; Docência no Ensino Superior Público; Profissional em serviços de saúde Particular/Público e Doutorado em andamento/concluído”.

Os docentes também avaliaram as dimensões gerais do PPGCAS. Em relação a estruturação das linhas de pesquisa com a área de concentração se atendem à missão do Programa, a maioria (53,84%) dos docentes (n = 7) respondeu “bom”; seguido de “muito bom” (n = 4) com 30,76% dos respondentes e “regular” (n = 2) com 15,38%. Em relação à adequação das disciplinas às linhas de pesquisa do programa, a maioria 61,54% dos docentes (n = 8) respondeu “bom”; seguido (30,76%) de “muito bom” (n = 4) e “regular” (n = 1) com 7,69%.

Para a avaliação dos projetos de pesquisa se possuem temáticas pertinentes às linhas de pesquisas do programa de mestrado, a maioria 76,92% dos docentes (n = 10) respondeu “bom”; seguido de “muito bom” (n = 3) com 23,08%.

A avaliação dos docentes para as instalações físicas de sala de aula, a maioria 53,85% dos docentes (n = 7) respondeu “bom”; seguido de “muito bom” (n = 5) com 38,46% e de “regular” (n = 1) com 7,69%. Em relação às instalações físicas dos laboratórios, a maioria 61,53% dos docentes (n = 8) respondeu “bom”; seguido de “muito bom” (n = 2) com 15,38% e com 7,69% para “regular” (n = 1) e de 15,38% para “fraco” (n = 2). Para a avaliação da infraestrutura de informática e rede de internet disponível para o PPGCAS, 46,15% dos docentes (n = 6) respondeu “regular”; seguido de 30,77% com “bom” (n = 4); 15,38% para “fraco” (n = 2) e 7,69% “muito bom” (n = 1). No que se refere ao site/homepage do Programa (layout, informações, divulgação,

a maioria (n = 10) dos docentes com 76,92% respondeu “bom”, seguido de “regular” (n = 3) com 23,08%.

Em relação ao número de egressos, se condiz com a capacidade do Programa, 76,92% dos docentes (n = 10) respondeu “bom”, seguido de “muito bom” (n = 3) com 23,08%.

Para a questão em relação ao número de docentes permanentes no programa, a maioria (n = 9) respondeu “bom” com 69,23%, seguido de 15,38% para “muito bom” (n = 2) e “regular” (n = 2). Quanto ao número de bolsas para discentes ingressantes no Programa, a maioria com 46,15% dos docentes (n = 6) respondeu “regular”, seguido de 23,08% para “bom” (n = 3) e “fraco” (n = 3) e com 7,69% para “muito bom” (n = 1).

Em relação à qualidade geral das dissertações concluídas (impacto, relevância), 76,92% dos docentes (n = 10) respondeu “bom”, seguido de “muito bom” (n = 2) para 15,38% dos docentes e “regular” (n = 1) com 7,69%.

A avaliação dos docentes em relação à internacionalização foi considerada “regular” (n = 6) e “fraco” (n = 6) para 92,30% dos docentes e houve uma abstenção.

A avaliação dos docentes em relação à inserção social do programa, 69,23% dos docentes (n = 9) respondeu “bom”, seguido de 23,08% para “regular” (n = 3) e houve uma abstenção.

Por fim, os nos comentários diversos, os docentes citaram:

Considerando ser um programa novo e com pouquíssima estrutura, o programa está evoluindo super bem. Parabéns a coordenação.

De modo geral estou satisfeita com a qualidade do PPGCAS e por poder fazer parte deste time de pessoas que trabalham unidas, objetivando crescimento.

O grupo de docentes é bom. Contudo ainda temos muito a consolidar em termos de produção científica e algumas adequações nas linhas de pesquisa são necessárias.

O PPGCAS é um Programa de Pós Stricto sensu em fase inicial de história. Configura-se como Programa chave em região sul do Estado do Paraná com abrangência para todo o Estado. Eu tenho a certeza de que o PPGCAS está caminhando de modo consistente na consolidação dos seus objetivos.

Sem bolsas e financiamento é praticamente inviável fazer pesquisa de qualidade.

Resultados do Instrumento Autoavaliação Discente

Dos doze discentes, atualmente matriculados na turma de 2019, apenas oito (66,67) responderam o questionário de autoavaliação do PPGCAS. A maioria são mulheres, representando 75% (n=8) e 25% (n=2) do sexo masculino.

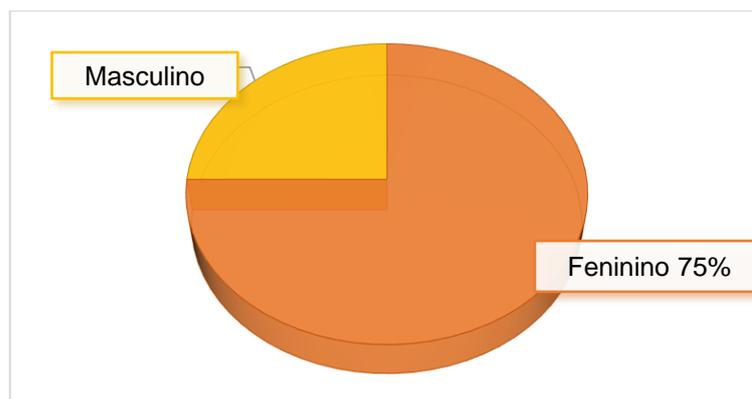


Figura 1- Sexo dos acadêmicos do PPGCAS.

Quanto a cor da pele, 100% dos discentes de declaram ser de cor branca, com idade média de 32,75 (máx. 42 e mín. 25). A formação acadêmica é bem diversificada, sendo dois graduados em Educação física, um em Fisioterapia, um em Odontologia, um em Psicologia, um em Nutrição, um em Enfermagem e um não respondeu a questão. Cinco deles (62,5%) se formaram em instituição de ensino privada e três (37,5%) em universidades públicas. Todos (100%) estão atuando na profissão de formação.

Ingressaram na turma de 2019 (n=8). Ao serem questionados sobre a qualificação do orientador quanto ao projeto proposto sete responderam muito bom e um respondeu regular. Quanto à adequação do projeto de dissertação com a atuação na linha de pesquisa do orientador, 62,5% (n=5) responderam muito bom e 37,5% (n=3) bom. Sete responderam muito bom para as questões de orientação no desenvolvimento da dissertação e a (n=6) 75% muito bom para relevância e contribuição social do seu projeto de pesquisa. Ao serem perguntados sobre o relacionamento (afinidade) com o(a) orientador(a), novamente a resposta de sete foi muito bom e uma foi regular. Perguntados se são incentivados à elaboração de produções bibliográficas, 75% (n=6) responderam muito bom, 12,5% (n=1) bom e 12,5% (n=1) regular.

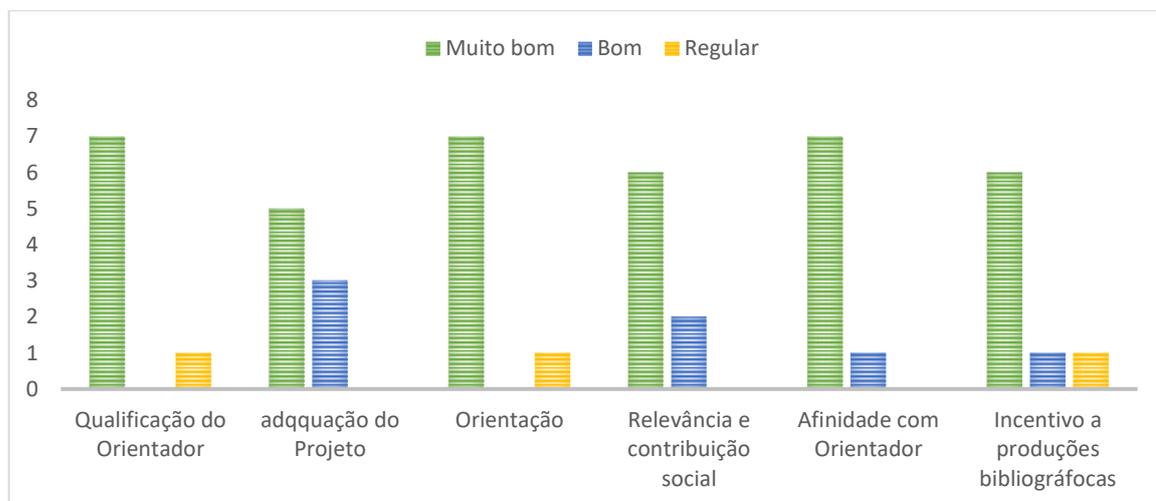


Figura 2- Avaliação dos discentes do PPGCAS em relação ao orientador e a orientação.

Sobre sua atuação como discente, 62,5% (n=5) responderam muito bom e 37,5% (n=3) bom para o compromisso e desempenho nas disciplinas. Já em relação ao compromisso e desempenho no projeto de pesquisa 75% (n=6) responderam muito bom e 25% (n=2) bom.

No tocante a participação em eventos técnicos/científicos 75% (n=6) responderam muito bom, 12,5% (n=1) bom e 12,5% (n=1) regular. Quando questionados sobre a participação em produções bibliográficas (resumos, nota técnica, entrevista, palestras ministradas) a resposta foi muito boa para participação em 25% (n=2), boa para 50% (n=4) bom e regular para 25% (n=2). Apenas três realizaram estágio em docência, por serem bolsistas e alguns de forma voluntária, destes 100% avaliaram como muito bom ao serem questionados sobre o quanto o estágio em docência contribuiu para sua formação didática.

Sobre o atendimento prestado ao aluno, sete discentes responderam muito bom para as questões de disponibilidade do Coordenador(a) para o atendimento, e um respondeu que a disponibilidade foi fraca. Para a disponibilidade da Secretaria do Programa quanto as necessidades, no que se refere à comunicação, atendimento e disponibilização de documentos, a maioria (sete) responderam muito bom e um respondeu bom. Na avaliação da *homepage* 62,5% (n=5) responderam muito bom e

37,5% (n=3) bom quando perguntados se a página do PPGCAS contém informações relevantes e atualizadas.

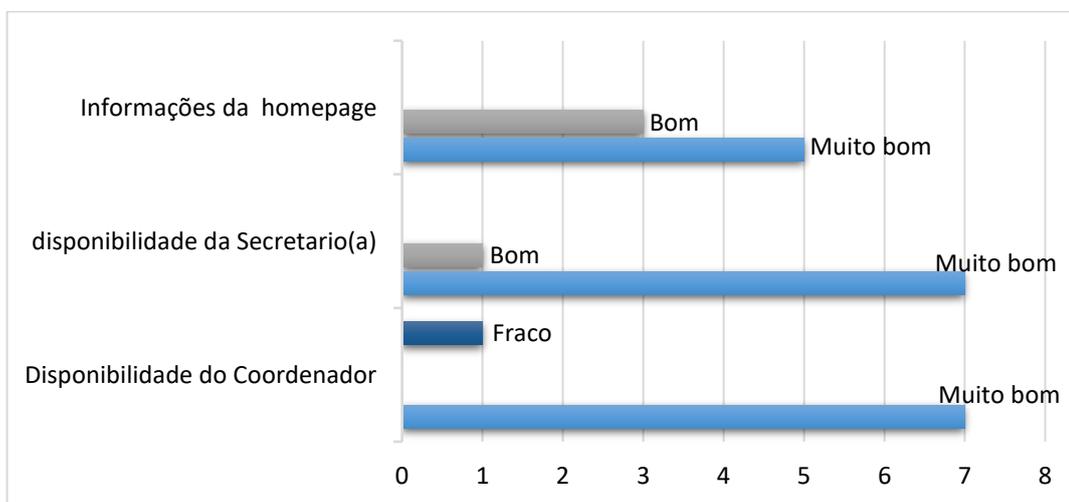


Figura 3 – Avaliação dos discentes quanto a informações na homepage, disponibilidade da secretaria e do coordenador do PPGCAS.

Sobre o planejamento pedagógico, disciplinas e avaliações. O processo de seleção para alunos ingressantes foi avaliado como muito bom para 87,5% (n=7) e bom para 12,5% (n=1), avaliação igual para o número de disciplinas, créditos exigidos e carga horária. O desempenho dos docentes nas disciplinas foi avaliado como muito bom para 75% (n=6) e bom para 25% (n=2) discentes. A metodologia empregada nas disciplinas obteve avaliação de muito bom em 87,5% (n=7) e bom em 12,5% (n=1) das respostas. Em relação ao quanto aos métodos de avaliação das disciplinas contribuíram para a construção de conhecimento, 75% (n=6) dos discentes responderam muito bom e 25% (n=2) responderam bom.

Com relação a infraestrutura, a avaliação foi de muito bom, bom e regular para 50% (n=4), 37,5% (n=3) e 12,5% (n=1), respectivamente, quanto as instalações físicas de sala de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, banheiros, entre outros.

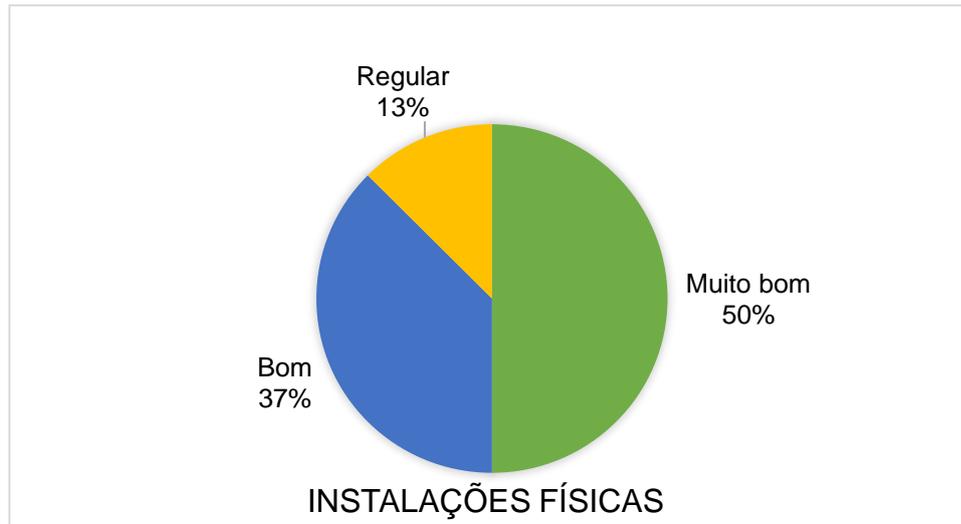


Figura 4- Avaliação referente a infraestrutura do PPGCAS.

Foram questionados também sobre a representatividade dos alunos do PPGCAS nas comissões/conselhos da Universidade, 75% (n=6) muito bom, 12,5% (n=1) bom e 12,5% (n=1) regular foram as respostas dos discentes. A resposta foi muito bom para 87,5% (n=7) e bom para 12,5% (n=1) dos discentes, quando a pergunta foi: De modo geral, o Programa correspondeu suas expectativas intelectuais, sociais e profissionais? Ao final do questionário os discentes puderam listar as considerações para melhoria do programa. Apenas três respostas foram obtidas. 1. Maior disponibilidade de recursos e insumos para pesquisas laboratoriais. 2. Maior comprometimento dos orientadores e co-orientadores. Considerar a situação real de aplicação do projeto de pesquisa. 3. Separar as disciplinas obrigatórias em 2 bimestres.

Resultados do Instrumento Autoavaliação Egresso

Dos trinta e três egressos, 70% (n=23) responderam o questionário de autoavaliação do PPGCAS. Dentre os respondentes um não informou a turma e 39% (n=9), 52% (n=12) e 4% (n=1) eram da primeira, segunda e terceira turmas, respectivamente. Quanta à formação dos que responderam, temos a seguinte distribuição: Odontologia 22% (n=5), Nutrição e Farmácia 17% cada (n=4; n=4), Medicina 13% (n=3), Biomedicina e Enfermagem 9% cada (n=2; n=2), Ciências Biológicas, Fisioterapia, ou não respondeu 4% cada (n=1; n=1; n=1).

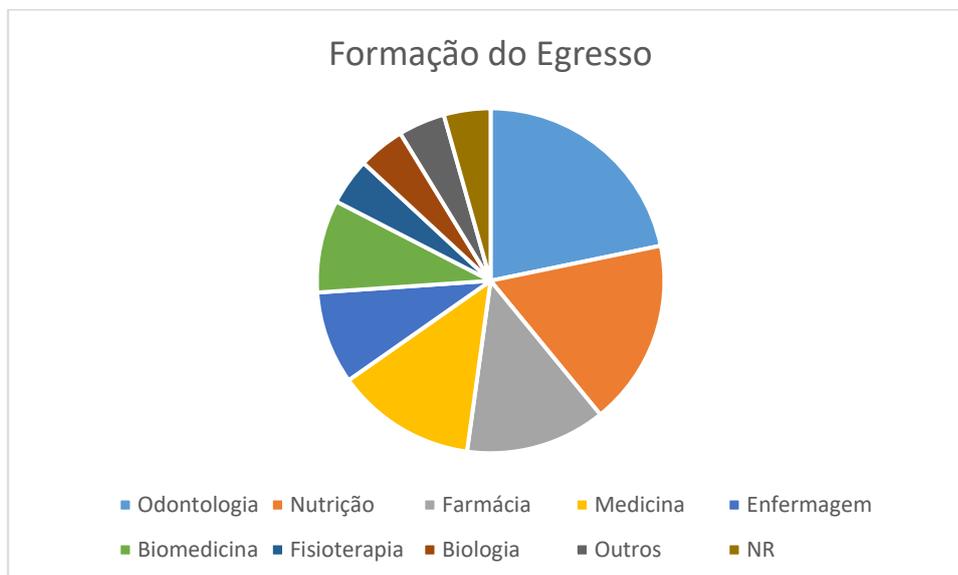


Figura 5- Formação do egresso respondente (em %). NR: não respondeu.

A ocupação atual dos egressos é basicamente na área da saúde e/ou ensino superior. No mínimo 57% (n=13) são profissionais da área da saúde, sendo Odontólogos e Nutricionistas 16% cada (n=4; n=4), Médicos 13% (n=3) e Enfermeiros ou Farmacêuticos, 4% (n=1; n=1). Temos 35% (n=8) dos egressos atuando em docência do ensino superior, sendo que 13% (n=3) atuam exclusivamente no ensino Superior e 17% (n=4) tem outra ocupação além da docência. Nove por cento (n=2) foram encaminhados para doutoramento. A soma ultrapassa 100 por cento pois foram considerados os tem mais tipo de ocupação.

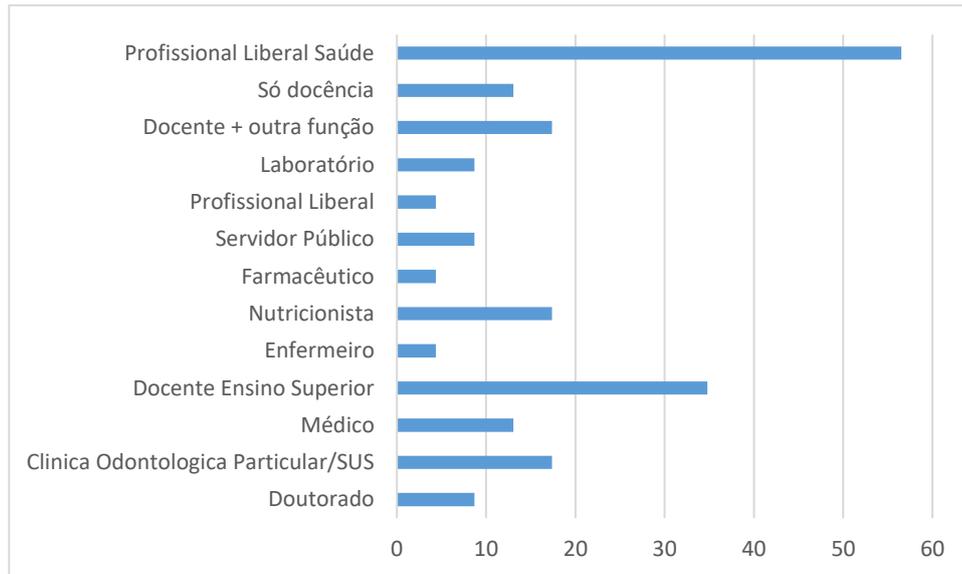


Figura 6: Ocupação atual dos egressos, em porcentagem.

Dos respondentes 78% (n= 18) são do sexo feminino e 17% (n=4) homens, e 4% (n=1) não respondeu.

Foram abordadas questões quanto a orientação e projeto de dissertação. Quando questionados o quanto seu projeto de dissertação estava adequado à área de atuação/linha de pesquisa do orientador(a) 78% (n=18) e 22% (n=5) responderam muito bom e bom, respectivamente, e nenhuma resposta para regular ou fraco, mostrando uma alta adesão de temas de dissertação à área de atuação dos docentes.

Setenta por cento (n=16), 26% (n=6) e 4% (n=1) acharam a orientação no desenvolvimento da dissertação muito boa, boa ou regular, respectivamente. O que refletiu numa avaliação similar quanto ao delineamento experimental do projeto de dissertação, onde se obteve 65% (n=15), 30% (n=7) e 4% (n=1) de respostas para muito bom, bom e regular, respectivamente. Já quanto ao relacionamento (afinidade), com o(a) orientador(a), 87% (n=20) julgaram muito bom, 9% (n=2) bom e apenas 4% (n=1) respondeu como regular/razoável. Setenta e quatro por cento (n=17) dos egressos consideraram o incentivo do orientador quanto à produção bibliográfica muito bom, 13% (n=3) bom, 9% (n=2) regular/razoável e 4% (n=1) fraco.

Quanta à relevância e contribuição social do seu projeto de pesquisa, 70% (n=16) dos egressos consideraram muito bom, 26% (n=6) bom e apenas 4% (n=1) considerou regular/razoável.

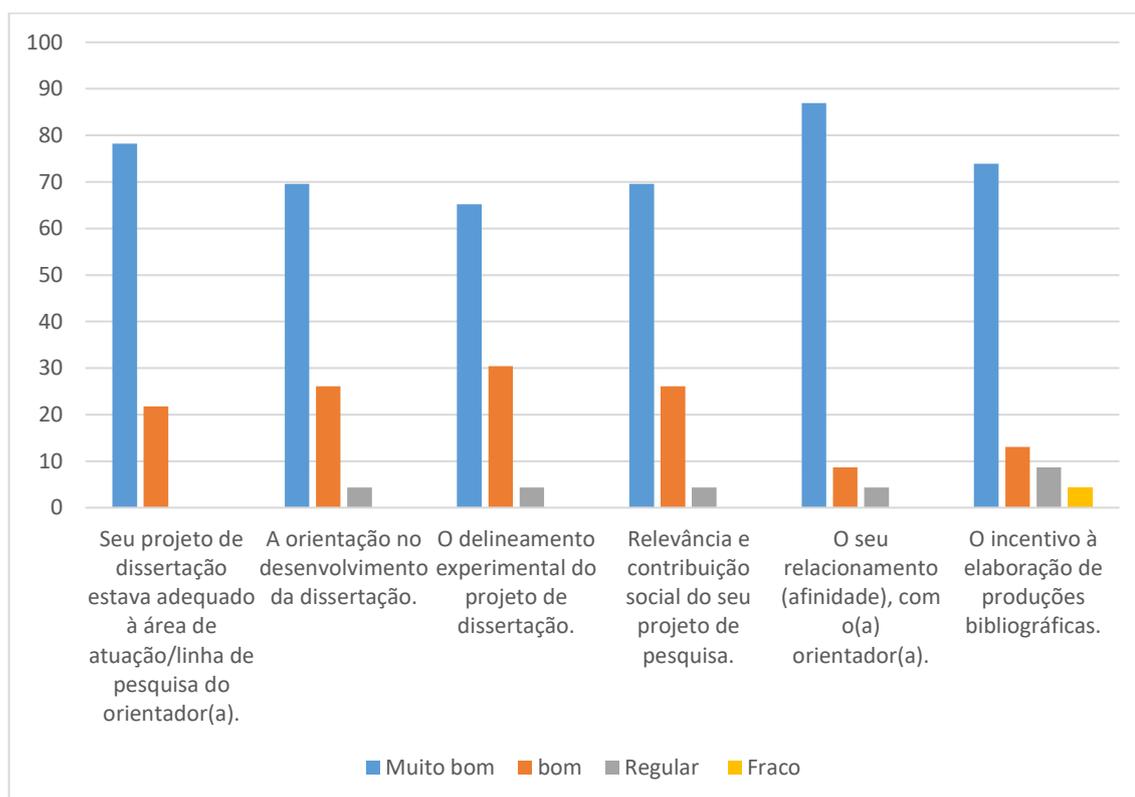


Figura 7 – Avaliação do Egresso (em %) quanto a Orientação e Projeto.

Na dimensão “sua atuação enquanto discente”, os egressos foram questionados como se avaliavam quanto ao seu desempenho e compromisso como aluno, onde 74% (n=17) responderam muito bom e 26% (n=6) apontam que tiveram um bom desempenho. Oitenta e sete por cento (n=20) e 13% (n=3) consideraram ter uma ótima e boa participação no desenvolvimento da sua pesquisa de dissertação. Porém, quanto à participação em eventos técnicos/científicos 48% (n=11), 43% (n=10) e 9% (n=2) indicaram ter uma participação muito boa, boa e regular, respectivamente. E quando a questão é participação em produções bibliográficas (resumos, nota técnica, entrevista, palestras ministradas, artigos científicos) a autoavaliação por parte dos egressos fica mais “baixa” ainda, tendo somente 35% (n=8) que consideraram sua participação muito boa, enquanto mais da metade, 52% (n=12) consideraram apenas boa e 13% (n=3) regular.

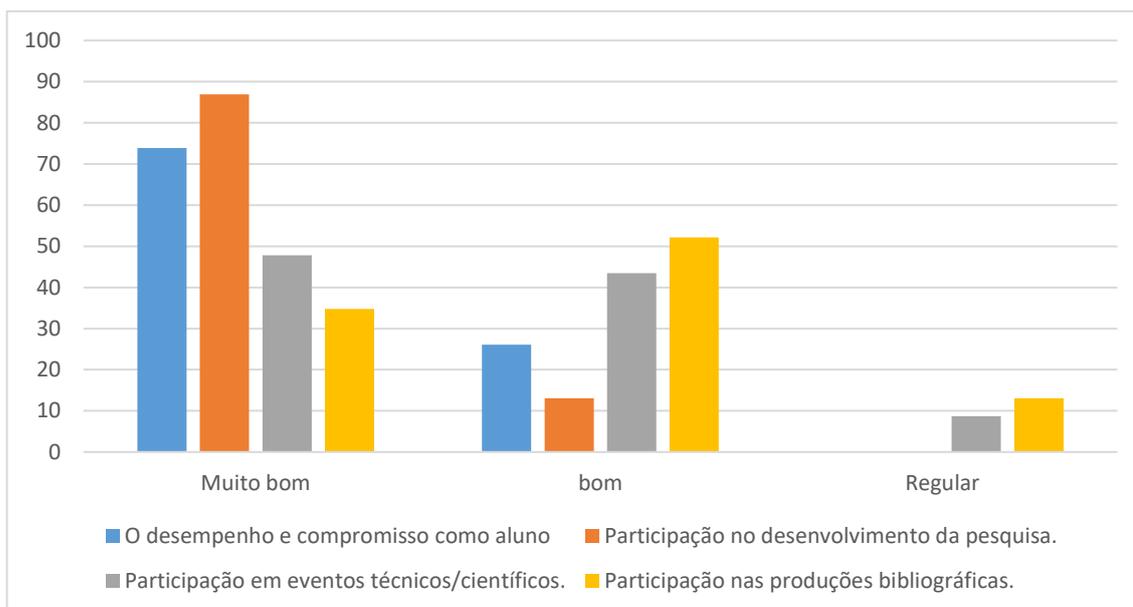


Figura 8 – Avaliação do egresso quanto a sua atuação enquanto discente.

Dos egressos bolsistas ou que realizaram estágio docência 100% respondeu à pesquisa de autoavaliação, sendo que do total de respondentes 26% (n=6) fizeram o estágio docência e 100% destes apontaram que o estágio docência contribuiu de forma “muito boa” para sua formação didática.

Quanto à disponibilidade para atendimento ao egresso por parte da Coordenação do Programa, quase a totalidade (96%, n=22) atribuiu conceito máximo, sendo que somente 4% (n=1) atribuiu o conceito bom.

No que se refere à comunicação, atendimento e disponibilização de documentos por parte da secretaria do Programa, 91% (n=21) e 9% (n=2) diz que a secretaria atendeu as necessidades muito bem e bem, respectivamente.

Quanto a questão atualização da homepage do PPGCAS, 52% (n=12), 39% (n=9) e 9% (n=2) atribuiu conceitos muito bom, bom e regular, respectivamente.

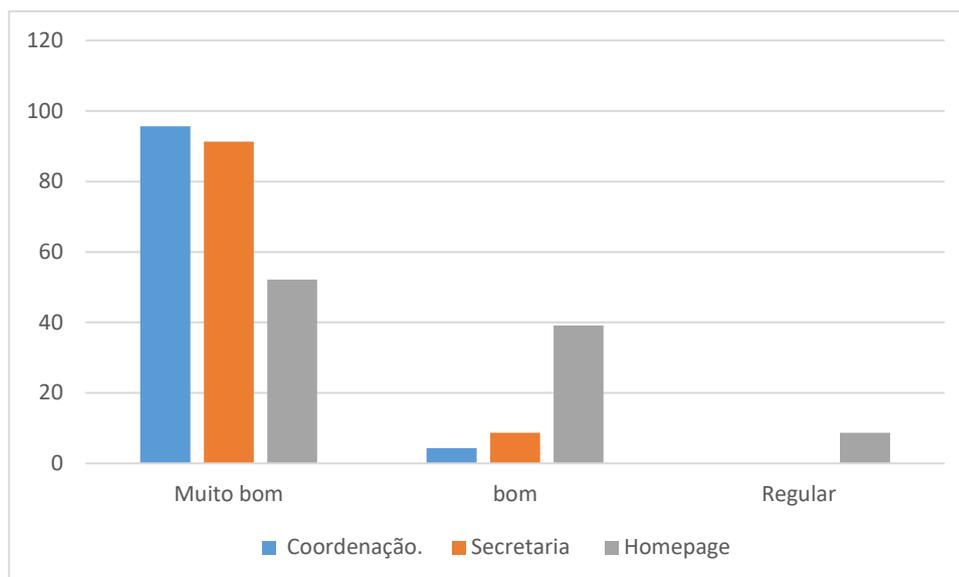


Figura 9- Percepção dos egressos (em %) quanto ao atendimento prestado pelo “programa” enquanto discente.

O planejamento pedagógico, as disciplinas e avaliações, também foram avaliados. Quando se questionou o processo de seleção ao qual os egressos participaram, acharam muito bom, bom ou regular, 43% (n=10), 52% (n=12) e 4% (n=1), respectivamente. Quanto às disciplinas, carga horária e créditos, 52% (n=12) atribuíram conceito muito bom, 43% (n=10) bom e 4% (n=1) regular.

Quanto ao desempenho dos docentes nas disciplinas ministradas, e a metodologia empregada, o aprofundamento e análise crítica dos conteúdos abordados nas disciplinas a avaliação foi menos satisfatória, onde só 26% (n=6) atribuíram o melhor conceito (muito bom), 61% (n=14) o conceito bom e 13% (n=3). Quanto a metodologia avaliativa das disciplinas foi considerada muito boa por 17% (n=4), boa por 74% (n=17) e regular por 9% (n=2) dos egressos.

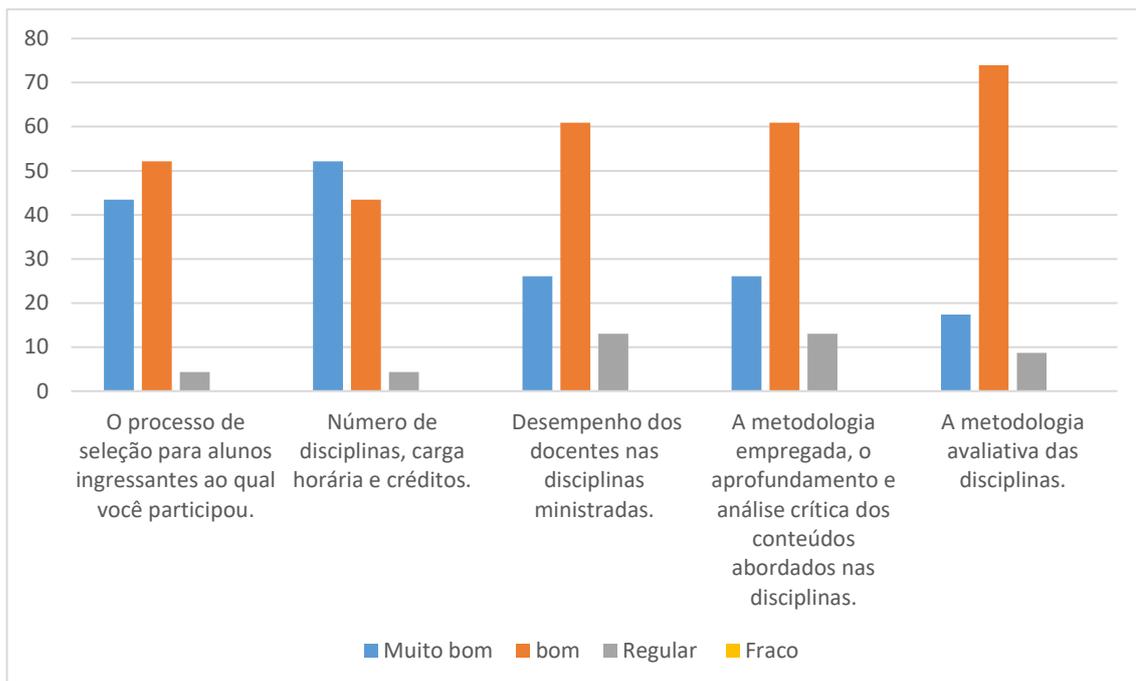


Figura 10- Como os egressos avaliam o planejamento pedagógico, disciplinas e avaliações do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde.

Quanto a infraestrutura do PPGCAS especificamente instalações físicas de sala de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, banheiros, entre outros, os egressos avaliaram como muito bom, bom e regular em 35% (n=8), 43% (n=10), 22% (n=5), respectivamente. E, quanto a representatividade dos alunos do PPGCAS nas comissões/conselhos da Universidade, a avaliação variou de muito boa, boa, regular e fraca para 35% (n=8), 48% (n=11), 13% (n=3) e 4% (n=1), respectivamente.

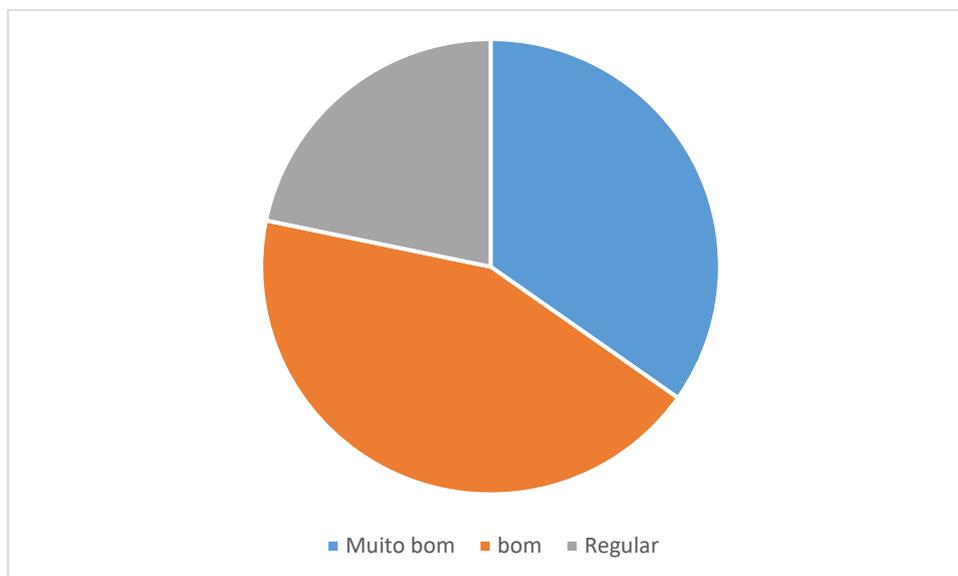


Figura 11- Avaliação dos egressos quanto à infraestrutura do PPGCAS (instalações físicas de sala de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, banheiros, entre outros).

Uma questão mais abrangente para se avaliar, se de modo geral, o Programa correspondeu às expectativas intelectuais, sociais e profissionais dos egressos, o resultado foi muito bom em 57% (n=13) e bom em 43% (n=10) dos respondentes.

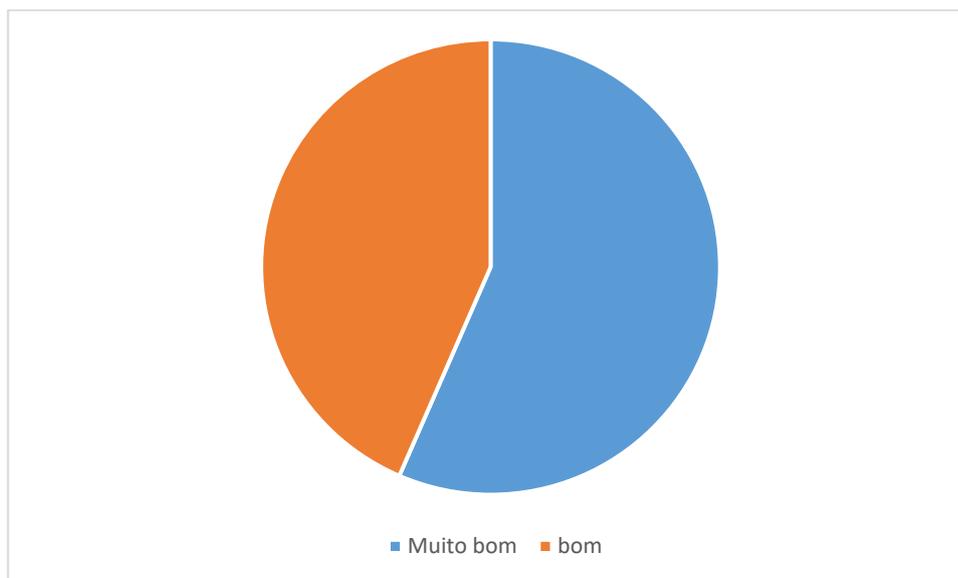


Figura 12- Satisfação dos egressos quanto ao atendimento às suas expectativas intelectuais, sociais e profissionais por parte do Programa.

Na tentativa de pontuar o impacto gerado com a conclusão do mestrado na atuação profissional dos egressos, uma questão aberta foi feita e entre as principais respostas foram:

- A conclusão do mestrado proporcionou análise crítica das publicações científicas e uso corretos desta para a minha prática clínica. Apesar de não estar atuando na área específica da minha dissertação, auxiliou como embasamento na atuação da docência.

- A qualificação para o meu trabalho como técnica-administrativa em educação/Nutricionista na supervisão de estágios, além de ampliar as oportunidades para a participação como colaboradora em projetos de pesquisa, ensino e extensão, bancas, publicações científicas e para continuar progredindo para o caminho da docência no futuro.

- Abriu horizontes e novas forma de agir como profissional do SUS.
- Conquista, aprimoramento científico, continuidade na carreira acadêmica.
- Crescimento profissional e acadêmico.
- Impacto muito positivo, excelente, crescimento como docente, vislumbrado com a qualidade da pesquisa proporcionado pelos professores do programa, estímulo de desenvolvimento constante.
- Me ajudou muito a compreender a pesquisa e sua importância, principalmente na docência, estimular os alunos na iniciação científica.
- Melhor atuação profissional devido ao conhecimento adquirido. Ainda, a dissertação trouxe dados inéditos e relevantes para o município, proporcionando maior conhecimento sobre HPV.
- Melhora em conhecimentos em Ciências da Saúde de maneira geral, aprendizado pertinente à proposta do Programa. Sinto muito prazer e orgulho em ter feito parte do programa e o acolhimento e respeito ao aluno é exemplar. A coordenação, incluindo serviços de secretaria do programa visam o benefício do aluno e progresso do programa.
- Melhorei minha análise dos artigos. Aprimorei as pesquisas na minha área.
- O mestrado possibilitou aprender mais sobre pesquisa e também compreender melhor o papel da pesquisa na atuação do profissional médico. Acredito que ter feito o mestrado foi uma grande oportunidade para mim e com certeza vai refletir em minha atuação futuramente, pois passamos a enxergar muito além da anamnese e exame físico. Aprendemos a estar sempre atualizados por meio da leitura de artigos e realização de novos projetos que futuramente podem vir a impactar/ajudar nossos pacientes.
- Realização de inúmeras atividades a parte do projeto de Mestrado, publicação de dois artigos da dissertação, participação de seminários e outras atividades desenvolvidas dentro do grupo do laboratório da orientadora - o que enriquece muito a experiência do curso.

Como contribuição para a evolução do programa foi solicitado aos egressos que listassem outras considerações que julgassem necessário para melhoria do mesmo. A seguir a lista de sugestões:

- Acho que falta certa dedicação de parte dos professores em desenvolver pesquisa de fato, e não apenas formar alunos no curso de mestrado. O ambiente do curso poderia ser mais colaborativo entre os professores, o que agregaria e muito para o crescimento do programa, tendo em vista que são poucos os professores que são pesquisadores já bem estabelecidos e que possuem linha de pesquisa bem definida. Ainda, acredito que o curso deva ser mais exigente a respeito das disciplinas ministradas, eventos produzidos e da participação dos alunos. Em geral eu tive uma ótima experiência no mestrado, mas estando em outra instituição e observando como funciona outros programas de pós-graduação eu consigo enxergar como essas considerações feitas acima fazem diferença em programas de sucesso.

- O programa em geral é muito bom, acredito que tem melhorado a cada ano por se tratar de um programa novo. Poderia haver mais flexibilidade com a concessão de bolsas, uma vez que o aluno mesmo dedicando-se muito ao projeto não pode estar vinculado a mais nada, isso poderia ser revisado nas instâncias superiores, uma vez que a bolsa é de grande ajuda e os alunos mais bem colocados deveriam merecer recebê-la. Além disso, acredito que poderia haver mais envolvimento por parte dos alunos na realização de algum curso ou evento por parte do programa, talvez um curso de férias ou algo nesse sentido. Com relação aos professores, a maioria se mostrou bem envolvida com o programa, como exceção listo aqui em específico a matéria de proteínas que infelizmente não atendeu as expectativas, também não tinha muita relação com a linha do programa. Já a disciplina de estatística/metodologia, apesar de bastante rígida em sua avaliação, foi uma das que mais nos possibilitou aprender sobre diferentes tipos de estudo e ainda fomos incentivados a produzir um artigo extra que contribuiu e muito com nosso desenvolvimento no programa.

- A disciplina de estatística foi regular, no meu entendimento, acredito que alguns conceitos básicos poderiam ser melhor explanados e aplicados, visto que a maioria das pesquisas eram de cunho quantitativo.

- Disponibilidade de disciplinas (créditos) mais diversificados para as área da saúde em específico.

- Maior carga horária em bioestatística.

- Maior liberação de verbas pelo governo para as pesquisas em andamento e abertura de novos projetos.

- A parte escrita da qualificação poderia ser mais parecida com a versão final da defesa do mestrado.

- Há professores muito bons, que contribuíram muito na minha formação e que estão realmente empenhados no programa, entretanto, outros não se importaram em passar um conteúdo, estimular nossa busca pelo conhecimento e cujas avaliações não foram adequadas. Além disso, para pesquisa, não há incentivo (materiais de laboratório, meios de cultura...) e nossa sala de aula é muito quente, ao lado da anatomia (com cheiro de formol muito forte), houve corte de recursos financeiros às universidades no estado.

- A parte escrita da qualificação poderia ser mais parecida com a versão final da defesa do mestrado.

- Melhoria nas instalações físicas dos laboratórios.

- Maior número de bolsas, melhoraria o incentivo a produtividade científica do programa.

Resultados do Instrumento Autoavaliação Coordenador

Nesse instrumento o conceito “bom” correspondeu a 52%, muito bom (41%), e regular (7%). Como podemos observar na abaixo.

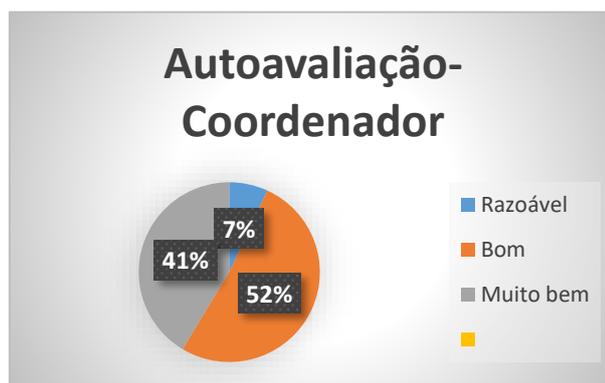


Figura 13 – Frequência dos conceitos respondido pelo Coordenador na autoavaliação.

O conceito, muito bom, foi aplicado nas seguintes questões: abrangência e dimensionamento das linhas de pesquisa, alinhamento entre o objetivo do Programa e o Institucional, carga horária das disciplinas, o grau de exigência requerido nas bancas de avaliação do EGQ e Dissertação. Integração e envolvimento docente coordenador, discente coordenador, técnico assistente e coordenador. Alinhamento entre regulamentos Programa/IES, acompanhamento do discente e condições das instalações físicas da coordenação. Neste sentido, as respostas foram satisfatórias, sem grandes alterações aplicáveis.

De acordo com o respondente a classificação, bom se aplica às seguintes questões: adequação dos projetos de dissertação e atuação do docente nas linhas de pesquisa, envolvimento dos docentes nas disciplinas, média de orientados por docente, relação do número de ingressantes e egressos, demandas de ingresso no Programa, envolvimento do docente com as demandas do programa, apoio institucional de IES ao Programa, processo de seleção para alunos ingressantes, acompanhamento do egresso, quantidades de eventos técnicos e científicos oportunizados, processo de credenciamento/descredenciamento de docentes. Estrutura administrativa do PPGCAS, condições das instalações físicas de sala de aulas e laboratórios de ensino e para desenvolvimento de pesquisa, tecnologia da informação e comunicação disponíveis ao PPGCAS, e finalmente a autoavaliação do trabalho na coordenação. Cabe ressaltar que neste conceito existe a possibilidade de contribuições e implementações de melhoramentos para aumentar o grau de satisfação. O aumento pela procura da prova de seleção, ou seja, demanda de ingresso é um fator que pode ser potencializado através de melhorias na tecnologia de informação e comunicação, por meio do aumento de visibilidade. Ainda podemos

citar a possibilidade de divulgação do processo de seleção através dos meios de comunicação e da conscientização dos discentes, egressos e outras pessoas vinculadas ao programa, a respeito da importância de divulgação e adesão de novos alunos para continuidade e confiabilidade do Programa.

Observamos que duas questões merecem atenção especial devido ao baixo grau de satisfação do respondente. As bolsas de estudo ofertadas e planejamento orçamentário frente as necessidades do programa foram os dois quesitos avaliados como regular. A concessão de bolsas de estudo atua como um dos fatores determinantes para a adesão do estudante no Programa de Pós-Graduação. No contexto socioeconômico em que o Brasil se encontra, logo após a conclusão do ensino superior o estudante se depara com um ambiente limitante e tendencioso à entrada no mercado de trabalho, mesmo diferente da sua área de formação. Assim, a disponibilidade de bolsas de estudo se apresenta como um fator decisivo na formação contínua de professores e pesquisadores, os quais terão função essencial para o crescimento intelectual e econômico do Estado.

O último questionamento se refere a sugestões de melhorias, podemos notar que existe uma sobrecarga de trabalho demonstrada pelo profissional em debate. O acúmulo de funções faz com que o professor se sinta exaurido, dentro de ambiente repleto de cobranças, podendo até mesmo comprometer o crescimento profissional almejado por todos (BALL et al., 2013).

Diante disso, observamos que o conteúdo debatido teve uma classificação adequada para a demanda, embora o fator econômico e liberação de recursos e custeios se apresente como um fator limitante no desenvolvimento das pesquisas. Assim, a autoavaliação se configura como uma estratégia eficiente de uma visão crítica e construtiva na busca por inovação, renovação e aperfeiçoamento estrutural e profissional que tendem a contribuir na transformação social.

Resultados do Instrumento Autoavaliação Assistente

O profissional respondente possui título de Mestre e atua no cargo de Técnico Assistente no período de 2 a 4 anos. Entre as questões fechadas nove delas foram avaliadas como muito bom, seis como bom e cinco como regular (Figura 2).



Figura 14 – Frequência dos conceitos respondido pelo Assistente na autoavaliação.

As questões a seguir foram classificadas como muito bom, são elas: atuação do Coordenador; atuação e dedicação do Assistente e a relação do assistente com os docentes e discentes. O alinhamento entre o regulamento do Programa e o regulamento da pós-graduação IES, as instalações físicas da coordenação, das salas de aulas e dos laboratórios, também foram classificadas como muito bom.

As questões listadas acima, satisfazem as necessidades do programa. Quanto as relações interpessoais do Técnico assistente, os resultados demonstram que existe um relacionamento harmonioso entre o Técnico assistente com a coordenação, com os docentes e discentes. E que o Técnico assistente considera seu desempenho profissional adequado dentro da função.

Já as questões sobre atuação do PRPPG quanto a assistência ao programa, envolvimento docente com as demandas do Programa, procura/demanda de candidatos ao Programa, estrutura administrativa do PPGCAS, visibilidade e divulgação do Programa e tecnologias da informação e comunicação disponíveis no Programa foram classificadas como, bom. Nesta classificação vale ressaltar que há possibilidades de mudanças e melhorias

Cinco das questões foram consideradas regular, são elas: o apoio institucional de IES ao Programa, a disponibilidade e dedicação dos bolsistas, o acompanhamento do egresso feito pelo Programa, o planejamento orçamentário frente às necessidades do Programa.

Referente as bolsas de pesquisa, estas são custeadas pelo Estado, através das agências de fomento Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio

das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP) e também por meio de parcerias público-privadas.

A concessão de bolsas atende a diversos critérios, enumerando os compromissos e responsabilidades pertinentes ao aluno, que ciente de suas obrigações frente a instituição receberá por tempo determinado o auxílio financeiro para o desenvolvimento de suas pesquisas, bem como para sua manutenção e custeios de despesas pessoais (Normas para Concessão de Bolsa CAPES, 2019). Estudos comprovam que uma pequena porcentagem dos alunos de pós-graduação tem acesso as bolsas de pesquisa, mesmo sabendo que a concessão de bolsas se configura como um fator de incentivo, adesão e continuidade dos estudos, diante da possibilidade de dedicação exclusiva à pesquisa. De acordo com a avaliação do Técnico assistente, o critério de disponibilidade e dedicação dos bolsistas, necessita de melhorias na relação acadêmica, visando maior participação das bolsistas nas atividades inerentes ao Programa. Neste sentido, cabe ao programa informar o bolsista acerca das obrigações legais e o ônus do seu descumprimento de acordo com as normativas para concessão de bolsas.

Considerações Finais

Em linhas gerais a autoavaliação por parte dos docentes, discentes, egressos e coordenação foi boa, reconhecendo o empenho de todos os envolvidos no PPGCAS para conquistar a consolidação do programa nas inúmeras dimensões. Contudo, também destacou como pontos importantes que devem ser melhorados a produção científica, a inserção social e a implementação da internacionalização no PPGCAS. De forma geral nas autoavaliações permitiu concluir que o PPGCAS tem atendido as expectativas da maioria dos docentes, discentes e egressos. As críticas mais severas envolveram a disponibilidade escassa de recursos financeiros para a pesquisa por parte dos discentes e a produção científica por parte dos docentes. Os egressos destacaram pontos satisfatórios que o mestrado trouxe para sua vida profissional como aproximação com a pesquisa, olhar diferenciado para carreira docente, oportunidade de doutoramento. Contudo, pontos relevantes de melhora também foram listados, os quais são compartilhados pelos demais atores (docentes e coordenador, principalmente) como publicações em periódicos, ajustes metodológicos

nas disciplinas e projetos, naturalmente inerentes de um curso em consolidação e, novamente, a limitação de recursos financeiros.

Referências

BALL, S. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, 2013. [[Links](#)]

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Ensino Superior-CESU. Parecer nº 977/1965, aprovado em 3 dez. 1965. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n30/a14n30.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. História e missão. 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-emissao>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. História e missão. 2008. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/historia-emissao>. Acesso em: 20 set. 2019.

LEITE, Denise. Reformas universitárias. Avaliação institucional participativa. Petrópolis, Vozes, 2005.

LEITE, Denise. Ameaças pós-rankings sobrevivência das CPAS e da autoavaliação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/13.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.



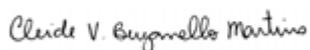
Léia Carolina Lucio



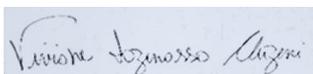
Ana Paula Vieira



Claudicéia Rizzo Pascotto



Cleide Viviane Buzanello Martins



Viviane Tazinasso Cluzeni

